

PORQUE ESCOLHER ESTA ESPECIALIDADE? ATRATIVOS, FONTES DE SATISFAÇÃO E DE INSATISFAÇÃO

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO (FISIATRIA)

Atrativos da especialidade

Muitos dos especialistas dessa área que responderam à enquete relatam, como atrativos para escolher a especialidade, aspectos como: *“abrangência (tem interações com muitas outras especialidades), abordagem holística, orientação centrada no paciente em vez de na doença”*. A especialidade é vista por muitos dos que nela atuam como compreendendo amplas áreas de interesse. Desse modo, o fisiatra pode eventualmente ter a

oportunidade de se concentrar no que lhe for mais atraente – por exemplo, Ortopedia, Neurologia, desenvolvimento infantil, Medicina Esportiva ou Medicina Preventiva. A ênfase da Medicina Física e de Reabilitação é *“mais do que apenas tratar pessoas que estão gravemente incapacitadas”*; ela demanda o envolvimento aprofundado e de longo prazo com a *“pessoa por inteiro”*.

O número limitado de fisiatras oferece uma oportunidade de impactar a própria especialidade;

permite também que exista um *“espírito de camaradagem”* entre os especialistas, bem como oportunidades de *“interagir com os expoentes da especialidade, ou mesmo se tornar um dos líderes nessa área”*.

Os fisiatras disseram que eles não gostariam de praticar Cirurgia, que é *“muito trabalho técnico”, “muitas situações agudas”, “muito intensiva em procedimentos”, “o médico pode causar lesões ao paciente muito facilmente”*. Os especialistas em Fisiatria também disseram que não gostariam de trabalhar em áreas com relações médico-paciente de curto prazo, como Cirurgia ou Medicina de Emergência, em especialidades com pouco contato com o paciente (Radiologia, Patologia, Anestesiologia), ou na Clínica Médica, que é *“muito centrada na doença, não tem suficiente ênfase na pessoa”*.

Do que você mais gosta na especialidade?

O envolvimento com o paciente parece ser a maior fonte de satisfação para os fisiatras: *“uma gratificação tremenda é ver que meus pacientes podem ser grandemente ajudados”*; *“lidar com pessoas numa maneira integral – preocupações físicas, médicas, psicológicas, sociais e vocacionais”*; *“é útil para o desenvolvimento de um plano de tratamento cuidadoso e bem pensado para cada paciente tratado”*. Em particular, os fisiatras gostam do desafio do cuidado crônico de longo prazo e de lidar com problemas que nenhuma outra especialidade lida.

Há uma baixa porcentagem (12,6%) de *“insatisfeitos”* entre os fisiatras, mas a porcentagem (39,1%) de *“muito satisfeitos”* é abaixo da média encontrada na amostra total dos médicos consultados (42,3%).

Do que você menos gosta na especialidade?

Os aspectos administrativos são os menos apreciados: *“frustração com regras governamentais ou falta de fundos para equipamentos ou procedimentos ou para atender as pessoas menos favorecidas financeiramente e que estejam medicamente incapacitadas”*; *“forças externas que influenciam a prática (por exemplo, mudanças na cobertura do seguro para tratamentos fisiátricos)”*; *“a crescente quantidade de trabalho burocrático, que é ainda mais complexo e demorado na reabilitação, uma vez que as fontes de suporte para o paciente são reduzidas”*.

Alguns respondentes achavam que deveria haver maior reconhecimento e valorização da sua especialidade por parte de outros médicos, mas, no geral, os fisiatras parecem estar entre os médicos mais felizes em relação à sua escolha de carreira.